

A presença da fenomenologia nos estudos geográficos tem se consolidado ao longo dos últimos anos. É com alegria que acopmanhamos e participamos deste movimento, cientes da importância da **Geograficidade** nestes desdobramentos recentes, não apenas na Geografia, mas em seu diálogo e interações com outros saberes.

Este número expressa estes dois movimentos: estudos fenomenológicos que mostram os vários caminhos e possibilidades que os geógrafos têm experimentado nos últimos anos; o diálogo interdisciplinar, não apenas pela leitura que estes fazem de outras ciências e conhecimentos, mas também a apropriação da bibliografia geográfica por outros pesquisadores, constituindo um campo rico e multifacetado. No caso dos artigos deste número, destaca-se a interação antiga e sinérgica com a arquitetura e urbanismo.

O primeiro artigo que publicamos, uma tradução feita pelo Prof. Werther Holzer (UFF), trata de um tema duplamente importante: a fenomenologia na era da técnica e a experiência contemporânea da cidade. "Ser-na-cidade: uma aproximação fenomenológica da experiência tecnológica", de Jason **Wasiak**, então doutorando em Planejamento que atualmente trabalha em uma empresa de tecnologia. O texto foi publicado originalmente na *Culture Unbound: Journal of Current Cultural Research*, uma revista *Open Access*, como **Geograficidade**, sediada na Linköping University, da Suécia. O artigo dialoga com a filosofia heideggeriana em direção à ideia de cidade como movimento, no contexto da pós-fenomenologia, sobretudo de Don Ihde.

O segundo texto, de Gabriela Gazola **Brandão**, "Arquitetura e urbanismo como fenomenologia do habitar", também na senda de Heidegger, mas centrada na ideia de habitar (*dwelling*), busca diálogo entre a geografia fenomenológica (sobretudo Dardel e Tuan) e a fenomenologia (trazendo também Bachelard) para defender a ideia central do título, dando sustentação à uma arquitetura e a um urbanismo fenomenológicos (na esteira de Norberg-Schulz e Pallasmaa).

"Fenomenologia do lugar poético no imaginário arbóreo do Parque do Flamengo", de Jorge **Crhynchino**, completa este conjunto dedicado especificamente ao urbanismo, buscando inspiração em Heidegger e em Bachelard para compreender o imaginário arbóreo e o lugar poético no habitar. O autor busca uma fenomenologia poética do lugar arborescente, tomando o Parque do Flamengo, no Rio de Janeiro, como lugar de experiência imaginativa poética.

Francijonison Custodio do **Nascimento**, em "Numa toca no chão vivia um hobbit: um olhar sobre o lugar em "O hobbit" de J.R.R. Tolkien", traz à baila um tema muito caro aos estudos humanistas, a relação entre Geografia e

Literatura. Tomando este exemplar de literatura de fantasia e de viagem, o autor nos leva a procurar as construções do sentido de lugar, seja no sentido de lar (a toca do hobbit), o lugar por excelência, seja as representações e as mudanças que são vividas pela personagem ao longo de seu prériplo.

A cidade retorna à nossa atenção, agora como *locus* da ação. Em "Reflexões teóricas sobre a inserção do graffiti na paisagem urbana: uma arte "contra-racional"", Fernando Domingues **Caetano** nos provoca a refletir sobre a relação dialética entre arte, movimentos e resistência e paisagem urbana, questionando-se sobre o sentido do *graffiti* no contexto da democracia urbana. Já em "Lugares no movimento: experiências estudantis na migração pendular para o Campus X – UEPA/Igarapé-Açu (PA)", Felipe Ferreira **Moreira** investiga as experiências de estudantes no cotidiano de mobilidade pendular e suas constituições identitárias entre-lugares.

Os temas dos artigos conectam-se de forma interessante, provocando uma sensação de *looping* que se retroalimenta.

Na seção *Notas e Resenhas* contamos com a colaboração de Tiago Vieira **Cavalcante** que resenhou o importante livro sobre a "Geografia Humanista: sua trajetória 1950-1990", de Werther Holzer.

O número tem seu desfecho com a experimentação "À sombra da jaqueira", de Valéria Amorim do **Carmo**, em um diálogo ficcional e poético com Manoel de Barros, Guimarães Rosa e suas fotografias.

Agradecemos a todos nossos leitores e colaboradores, sobretudo pela paciência diante dos problemas técnicos que tivemos para trazer à luz finalmente este número da **Geograficidade** que, agora, normaliza suas edições.

Editor-Chefe